

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO SINAES

Marina Piason B. Pontes – PUC-Campinas
mpbpontes@yahoo.com.br

Mônica Piccione Gomes Rios – PUC-Campinas
acinompiccione@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No que se refere à educação superior brasileira, desde 2004 vigora o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que opera com três instrumentos: avaliação institucional (AI), avaliação dos cursos de graduação e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

À época da concepção do SINAES, havia uma busca por quebrar os paradigmas impostos por uma avaliação vigente positivista, ancorada em uma prova realizada por alunos concluintes: o Exame Nacional de Cursos (ENC), popularmente chamado de Provão.

Para efeito desse estudo, buscou-se realizar levantamento bibliográfico relacionado à produção de artigos científicos registrados na base *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), com foco na AI. Assim, tem-se um mapeamento das pesquisas sobre a AI, no âmbito do SINAES, no período 2004-2018, que possibilita análises e categorizações, além da verificação das concepções de avaliação presentes nos textos.

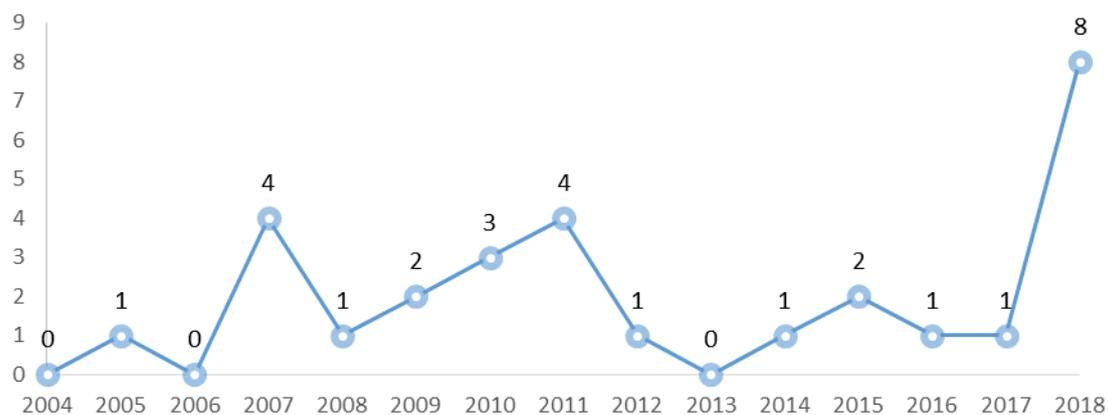
Na base de dados da Scielo, um indexador internacionalmente reconhecido, foi realizada pesquisa de artigos somente pela expressão “avaliação institucional”, sem outros filtros. Foram encontrados desta maneira 73 artigos. Um segundo filtro buscou verificar se existiam trabalhos fora do período de tempo selecionado (2004 a 2018). Por fim, foram excluídos da pesquisa aqueles artigos em que a AI não era a temática central, mas somente assunto tratado tangencialmente, ou aqueles que tratavam da AI no ensino básico. Restaram assim 29 trabalhos.

Mapeamento da Produção Sobre Avaliação Institucional Publicada na Base Scielo

Ao analisar os artigos identificados, nota-se que a distribuição na linha do tempo (Gráfico 1) é bastante oscilante, sendo visível um crescente volume de publicações entre os

anos de 2008 e 2011, com queda acentuada a partir deste ano, voltando a ser assunto relevante no ano de 2018. Em contraste, não foram encontrados artigos publicados nos anos de 2004, 2006 e 2013.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos por ano de publicação



Fonte: a autora (2019)

No que se refere ao periódico em que os artigos foram publicados, destaca-se a Revista Avaliação, com 20 artigos, o equivalente a 69% do total (Tabela 1), colocando-a em local de destaque no que se refere a publicações relacionadas a AI.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos por periódico

Periódico	Publicações
Avaliação, Campinas; Sorocaba	20
Educação & Realidade	3
Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação	2
Cad. Cedes, Campinas	1
Cadernos De Pesquisa	1
Educar Em Revista	1
RAP - Revista De Administração Pública	1

Fonte: a autora (2019)

O nível no extrato Qualis na área da educação (Quadriênio 2013-2016) revela alta qualificação destes periódicos, com 92% das publicações feitas em Revistas extrato A1, restando somente outros dois artigos, com Qualis A2 e B2.

É extensa a lista de autores que publicaram os artigos pesquisados. Totalizou-se 71 diferentes autores, e somente sete artigos foram elaborados por um único autor. Os autores com mais publicação estão na tabela 2, abaixo. Todos são pesquisadores da área de avaliação da educação superior, apesar de possuírem diferentes formações.

Tabela 2 – Autores com mais publicações

Autor	Artigos
Jorge Luiz Lordelo de Sales Ribeiro	3
Eula Maria De Melo Barcelos Costa	2
José Carlos Rothen	2
Pedro Antônio De Melo	2
Regilson Maciel Borges	2
Wagner Bandeira Andriola	2

Fonte: a autora (2019)

No que se refere à temática, a maioria dos artigos, 21, enfoca a AI Interna, enquanto somente um trata a AI Externa. Cinco artigos discutem os dois âmbitos. É possível perceber ainda que a autoavaliação e a atuação das CPA têm papel de destaque nestas pesquisas.

Quando à natureza da pesquisa, houve equilíbrio entre aquelas de caráter prático (52%) e teórico (48%). Reitera-se ser fundamental analisar a AI sob a ótica da pesquisa prática, visto que estas privilegiam questões culturais, sociais e locais, envolvendo diversos atores, como egressos, professores, corpo técnico-administrativo, alunos e gestores.

A articulação entre os processos avaliativos internos e externos ainda é uma discussão pouco realizada, visto que apareceu de maneira consistente em somente três artigos. Para Castro et. al. (2018, p. 60), porém, é possível perceber um movimento governamental de resgate à AI como centro do processo avaliativo, além de uma integração entre as dimensões interna e externa, apesar das dificuldades. “Tal expectativa consiste num grande desafio a ser superado. Como aproximar os componentes avaliativos de forma a ultrapassar o aspecto regulatório e de supervisão e potencializar ações em prol da qualidade?”.

PARADIGMAS AVALIATIVOS

Todos os 29 artigos trabalham na perspectiva emergente, discutindo os sentidos da avaliação, destacando sua importância como instrumento de desenvolvimento, de aprendizagem e mudanças. É frequente a discussão de sua realização coletiva e participativa.

Há também diversas críticas ao modelo atual do SINAES, após a criação dos índices, que trouxeram, segundo os autores, efeitos ao currículo e às práticas pedagógicas, entre outros. Os resultados da avaliação, utilizados para gerar competição e comparação entre as IES, oferecem regulação pelo mercado, prejudicando a qualidade da educação oferecida. Para Rothen (2018, p.20), a educação “deixa de ser considerada um bem público e passa a ser tratada como um bem de consumo, que pode ser adquirido de forma desigual; as pessoas, por sua vez, deixam de ser cidadãs e se tornam clientes”.

Destacam-se, em alguns dos artigos analisados, as tensões entre avaliação e regulação. O SINAES é ao mesmo tempo regulatório e formativo, o que é um desafio para todos os sujeitos envolvidos. “No decorrer do tempo, a concepção inicial do SINAES centrada na instituição como um todo se deslocou para um processo marcadamente regulatório” (CASTRO et al, 2018, p. 59).

Ribeiro (2011) aponta que a esta articulação é uma das maiores dificuldades do SINAES, sendo ferramentas mais fortes no que tange a regulação, que é a AI externa, depende do treinamento e do entendimento dos avaliadores escolhidos, que devem ser capazes de compreender e respeitar as diferenças institucionais, “exercer bem o seu papel de agente transformador, próprio das avaliações de caráter formativa e, ao mesmo tempo, exercer o papel de agente fiscalizador, próprio das avaliações de caráter regulatório” (RIBEIRO, 2011, p. 64-65).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos tratam, ao longo das discussões, do forte controle, criando hierarquias de excelência e exclusão, com uma competição em que a lógica seletiva é presente, enfraquecendo as avaliações no que se refere ao desenvolvimento e o sucesso escolar.

A avaliação institucional é o processo central do SINAES, consistindo em um amplo diagnóstico de cada IES. Reflete suas responsabilidades, problemas e potencialidades, possibilitando a determinação de metas de melhoria que envolvam toda a sociedade.

Em acordo com o levantamento realizado, foi possível perceber que as pesquisas realizadas, nesta área, são de caráter formativo e emancipatório, e apontam para um processo avaliativo do SINAES caminhando para o paradigma dominante.

Há, conforme apontado, a necessidade de “se promover cultura avaliativa capaz de envolver os sujeitos no processo e romper com o conservadorismo” (ANDRIOLA, SOUZA, 2010, p. 68), sempre lembrando que processos de mudança, em especial de cultura, são realizados a longo prazo, demandando tempo, continuidade, informação e reflexão.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira and SOUZA, Laura Alves de. Representações sociais dos gestores e dos técnicos das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Ceará(UFC) acerca da autoavaliação institucional. **Avaliação (Campinas)**, Jul 2010, vol.15, no.2, p.45-72.

CASTRO, Rosângela Nunes Almeida de et al. Integração de processos avaliativos em uma instituição de ensino superior brasileira. **Avaliação (Campinas)**, Mar 2018, vol.23, no.1, p.58-74.

RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales. Avaliação das universidades brasileiras: as possibilidades de avaliar e as dificuldades de ser avaliado. **Avaliação (Campinas)**, Mar 2011, vol.16, no.1, p.57-71.

ROTHEN, José Carlos. Uma pequena história da avaliação da educação a partir do caso brasileiro e francês. In: **Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa**. José Carlos Rothen e Andréia da Cunha Malheiros Santana (orgs). São Carlos: EdUFSCar, 2018. 207 p.